



MACRO CENA SEMANAL

17 a 21 mai

JHN CONSULTING

JULIO HEGEDUS NETTO, ECONOMISTA

MAI 2021

Índice

AGENDA SEMANAL, 03

PANDEMIA – O QUE ACONTECE?, 05

COVID19 NO BRASIL, 06

ACOMPANHANDO A ECONOMIA, 09

SEMANA NO MERCADO DE ATIVOS, 10

COMO ESTÁ A ATIVIDADE ECONÔMICA? 14

O QUE ACONTECE NO MUNDO? 24

PROJEÇÕES FMI / JHN, 36/37

AGENDA SEMANAL

17 A 21 DE ABRIL

CPI da Covid, agenda de reformas e ata do Fomc.

Agenda Semanal	
2ª feira (17)	(China) 23:00 - Produção Industrial e Vendas no Varejo (Abr); (Br) Boletim Focus; (EUA) Índice Empire State de Atividade Industrial (Mai); Discursos de membros do Fed / FOMC, Clarida e Bostic.
3ª feira (18)	(Br) Leilão Tesouro Nacional NTN -B; (Euro) Empregos (Q1) / PIB (Q1) / Balança Comercial (Mar); (EUA) Licenças de Construção e Construção de Novas Casas (Abr); Discurso de membro do Fed / FOMC, Kaplan.
4ª feira (19)	(Euro) Análise de Estabilidade Financeira do BCE; Estoques de Petróleo em Cushing; (EUA) Leilão de títulos de 20 anos; (EUA) Atas da Reunião do FOMC; Discursos de membros do Fed / FOMC - Bullard e Bostic.
5ª feira (20)	(Br) Leilão Tesouro Nacional LFT, NTN -F, LTN; (EUA) Pedidos Iniciais por Seguro-Desemprego; (EUA) Índice de Atividade Industrial Fed Filadélfia; (EUA) Leilão TIPS a 10 anos; (Euro); Discurso da Presidente do BCE - Christine Lagarde
6ª feira (21)	(Br) Vencimento de Opções; (EUA) PMI Composto Markit, Industrial e o Setor de Serviços (Mai); (Reino Unido) PMI Composto, Industrial e o Setor de Serviços (Mai); (Br) Arrecadação Federal (Abr); (EUA) PMI Composto Markit, Industrial e o Setor de Serviços (Mai); (EUA) Vendas de Casas Usadas (Abr); Contagem de Sondas Baker Hughes; Discursos dos membros do Fed / FOMC – Bostic e Mary Daly.

Agenda de CPI, reformas

O foco das atenções nesta semana (17 a 21/05) estará na “arena política”, mais precisamente, a CPI da Covid, com os “depoimentos” do ex-chanceler Ernesto Araújo, dia 18, o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello, dia 19, e sua assessora direta, Mayra Pinheiro, conhecida como “capitã Cloroquina”, dia 20.

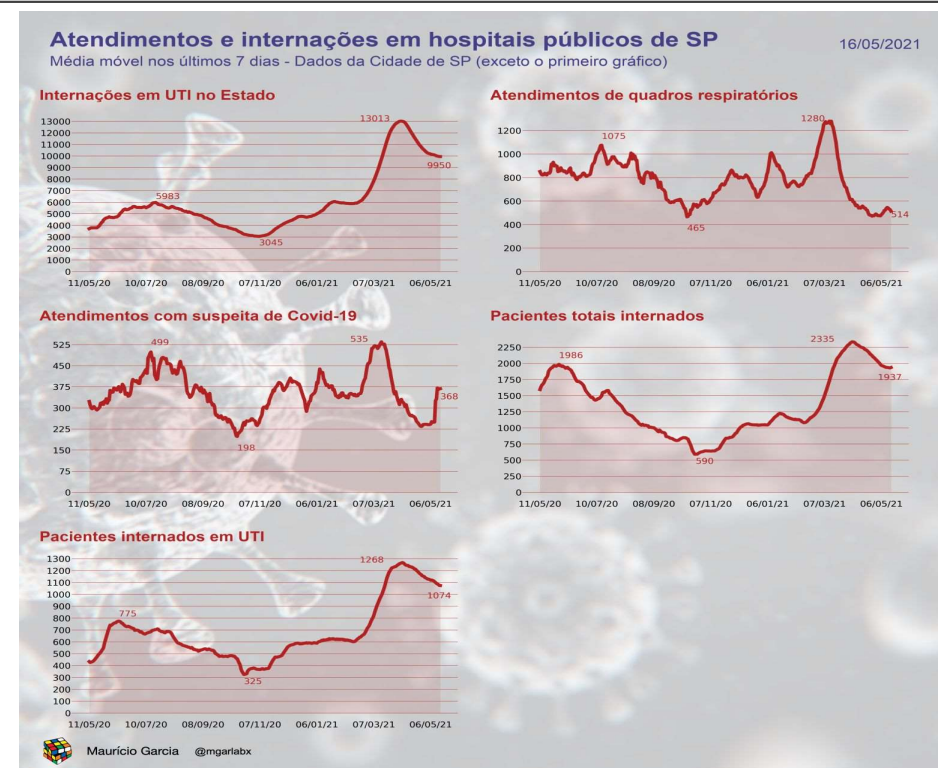
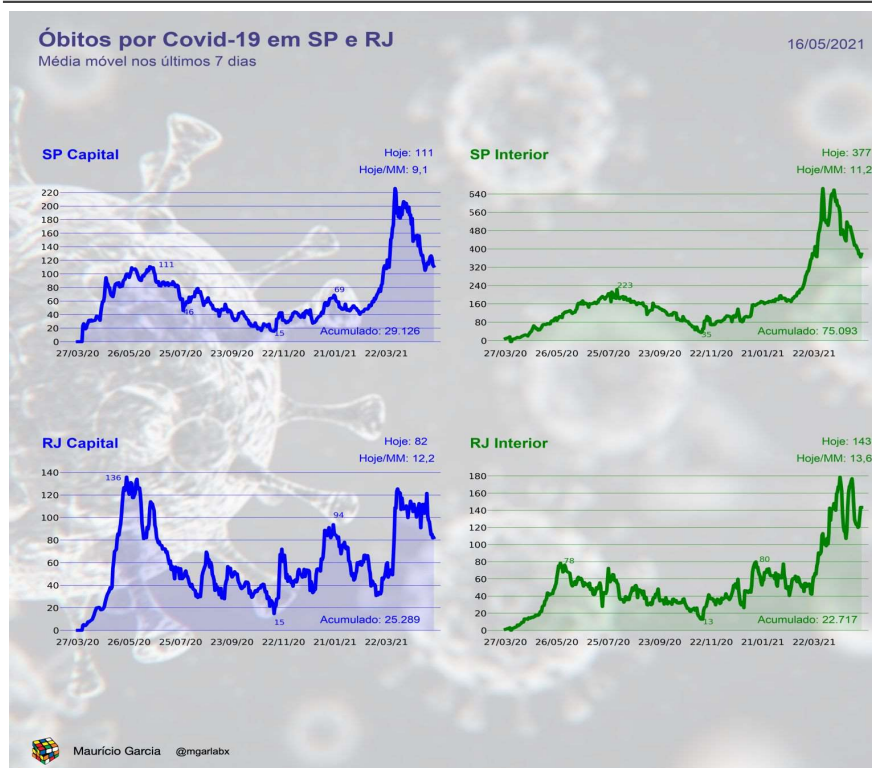
Os três personagens tentarão enfrentar esta CPI com evasivas ou permanecendo em silêncio, o que pode resultar até em prisão. Em todos, o esforço de “negar” a vacina e a necessidade de isolamento social. Nos depoimentos da semana passada, o presidente da ANVISA se saiu muito bom, se isentando de responsabilidade sobre as decisões do presidente e seus ministros.

Nos mercados, estejamos de olho na trajetória das *commodities*, a ata do FOMC, os dados chineses e a agenda de reformas no Brasil.

1. A CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados deve votar o relatório da Reforma Administrativa essa semana.
2. Junto a isso, o novo cronograma para a tramitação da Reforma Tributária será apresentado. A idéia inicial é fatiar esta reforma, com a primeira focada em transformar o PIS COFINS em CBS, Contribuição em Bens e Serviços;
3. Medida Provisória que possibilita a capitalização da Eletrobras também está na pauta desta semana. Na sexta-feira, os dados de arrecadação federal de abril.

Pandemia - O que acontece?

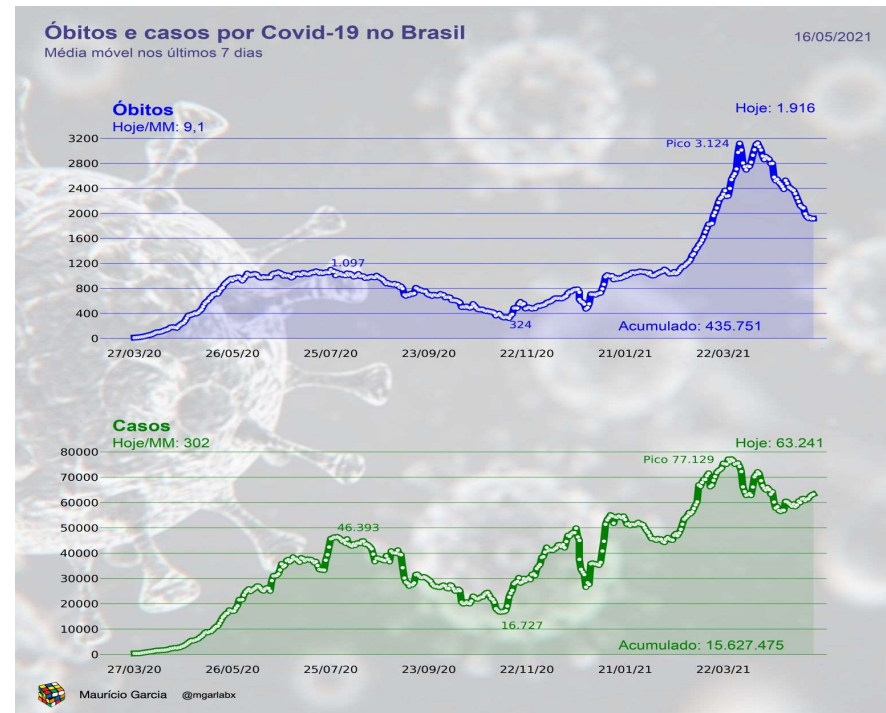
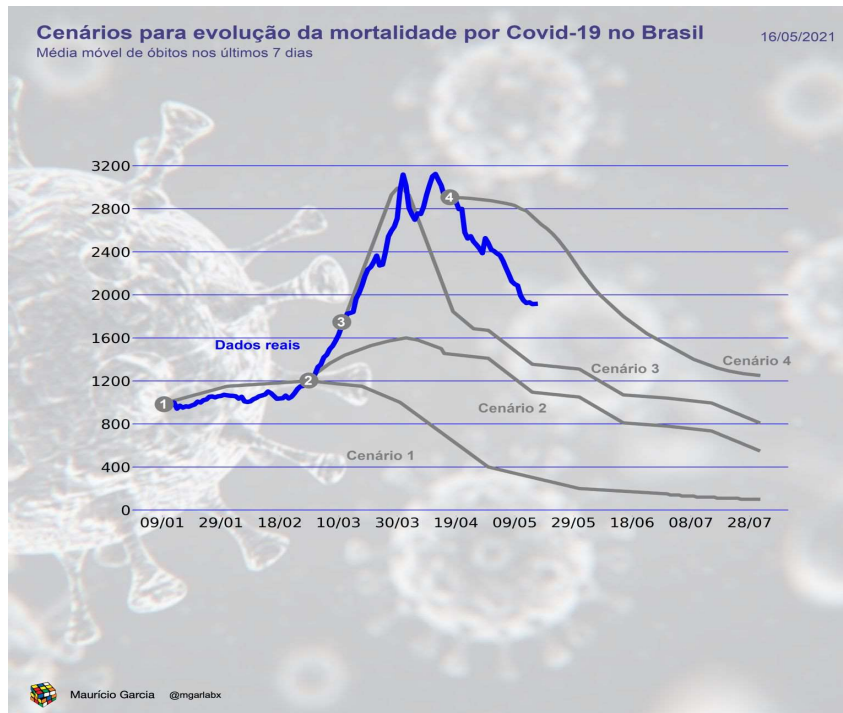
No Brasil, são 1.036 óbitos até o dia 16, com o total de 436 mil mortos. Pela média móvel semanal são 1.915 óbitos, 8% inferior ao apresentado na semana anterior. Dentre os novos casos, são 40.709, pela média diária semanal, 63.208. Tanto no Rio de Janeiro, como em São Paulo, a última onda parece ter ficado para trás. Preocupa alguma "resistência" no Rio de Janeiro, como observados nos gráficos abaixo, em especial, no interior.



Covid 19 no Brasil

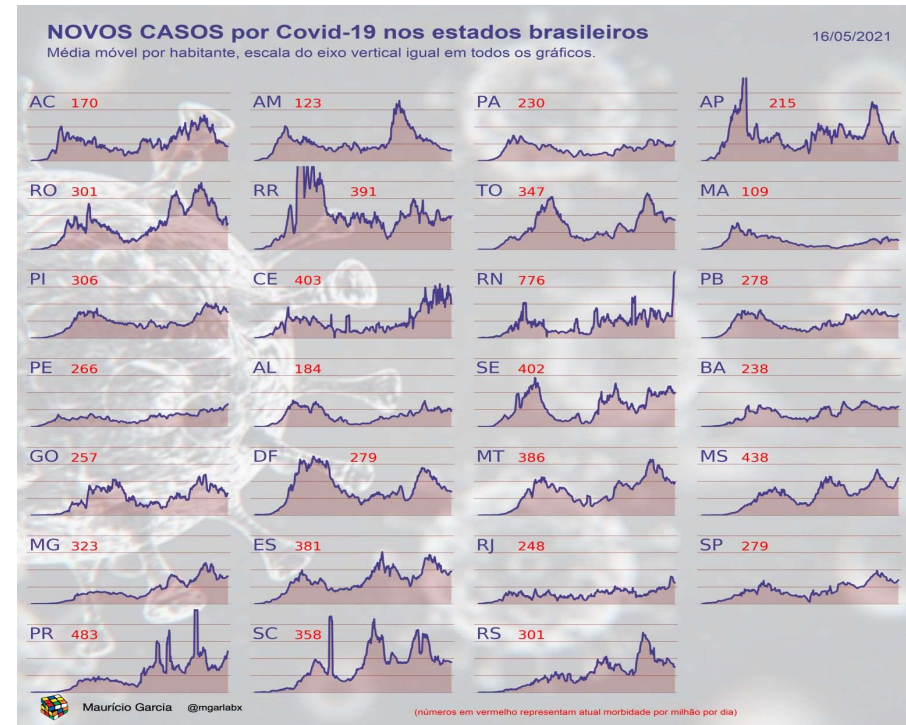
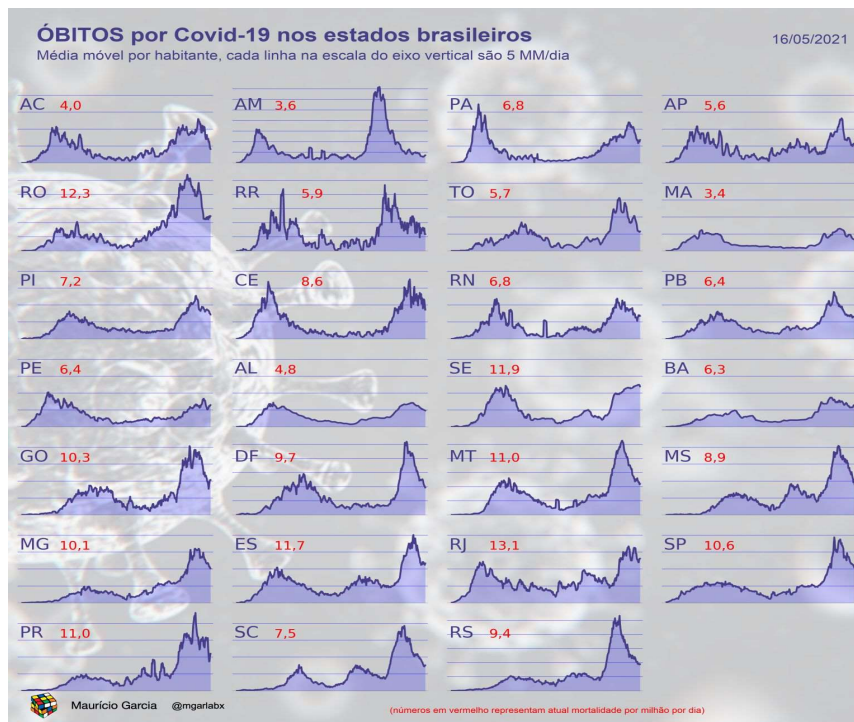
No dia 16, "andamos de lado", no mesmo patamar de óbitos do dia anterior e novos casos em ligeira subida.

Agradecendo a disponibilidade de informações de Maurício Garcia, cientista de dados.



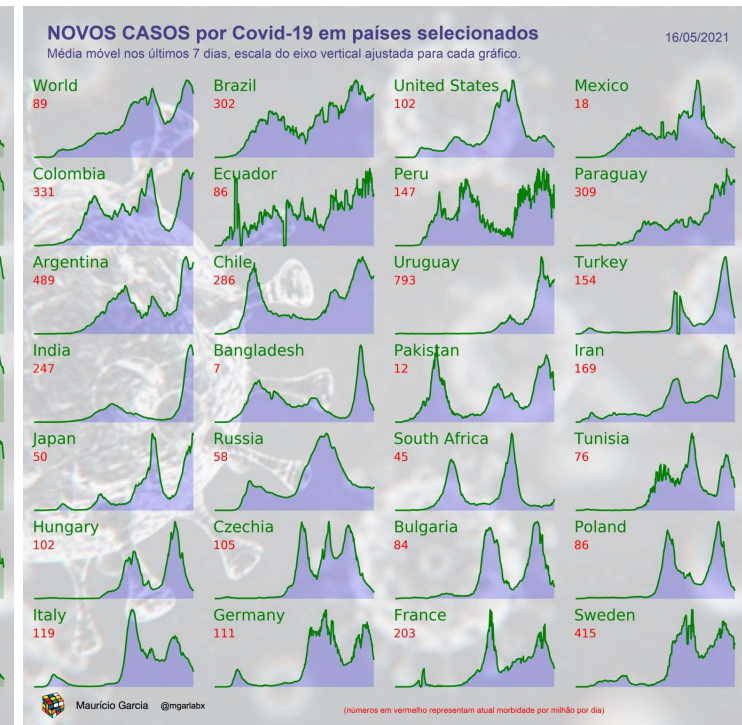
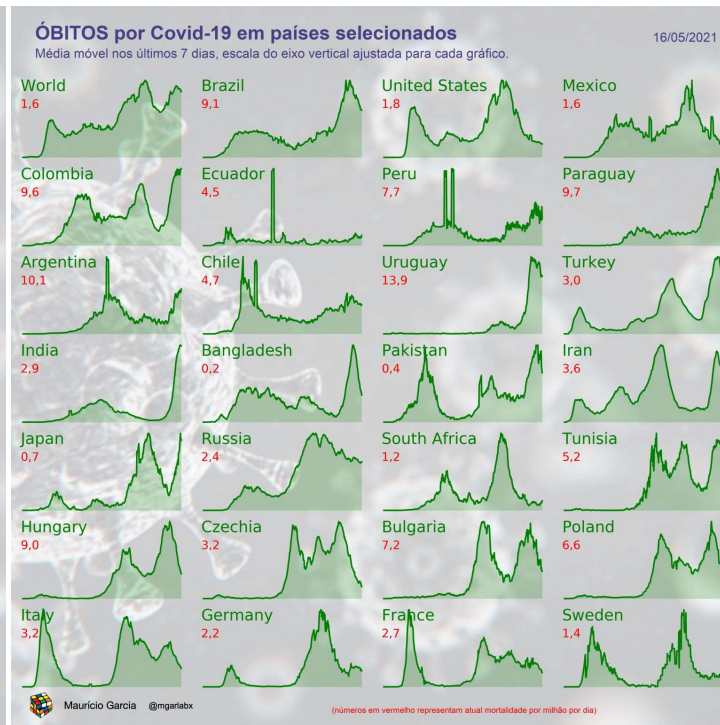
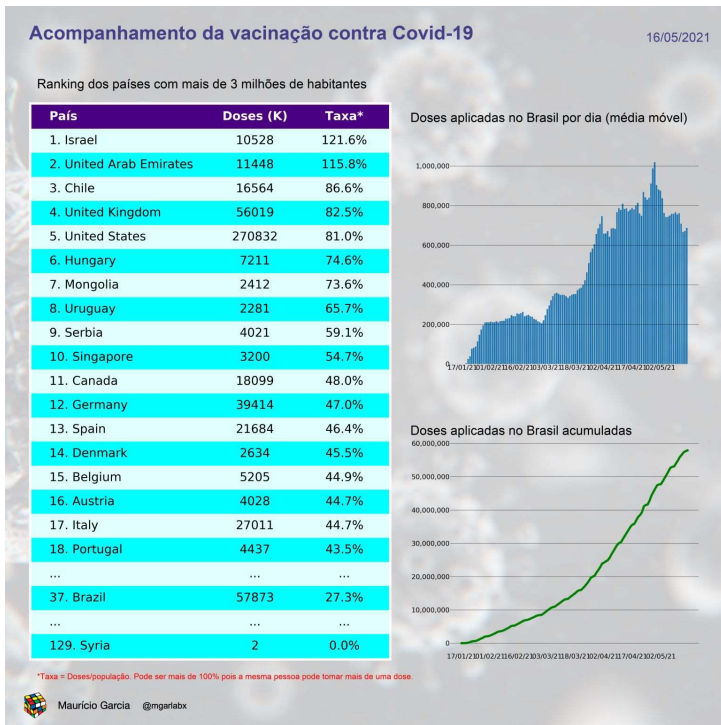
Covid nos estados brasileiros

SP voltou a subir um pouco, tanto em novos casos, quanto em óbitos. Na capital, os óbitos caíram um pouco, mas os novos casos continuam subindo. Nos estados, em óbitos atenção para Sergipe e Bahia no NE e Rio de Janeiro. Em NOVOS CASOS preocupam, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Paraná.



Covid 19 no mundo

Na América do Sul, os óbitos continuam subindo na Argentina, Colômbia e Equador, mas seguem estáveis ou em queda no Brasil e Uruguai. Os casos estão subindo na Ásia, Índia e JAPÃO, agora em lockdown. Na vacinação, Israel lidera, seguida pelos países Árabes e o Chile, um exemplo na América do Sul. Em seguida, o Reino Unido e os EUA.

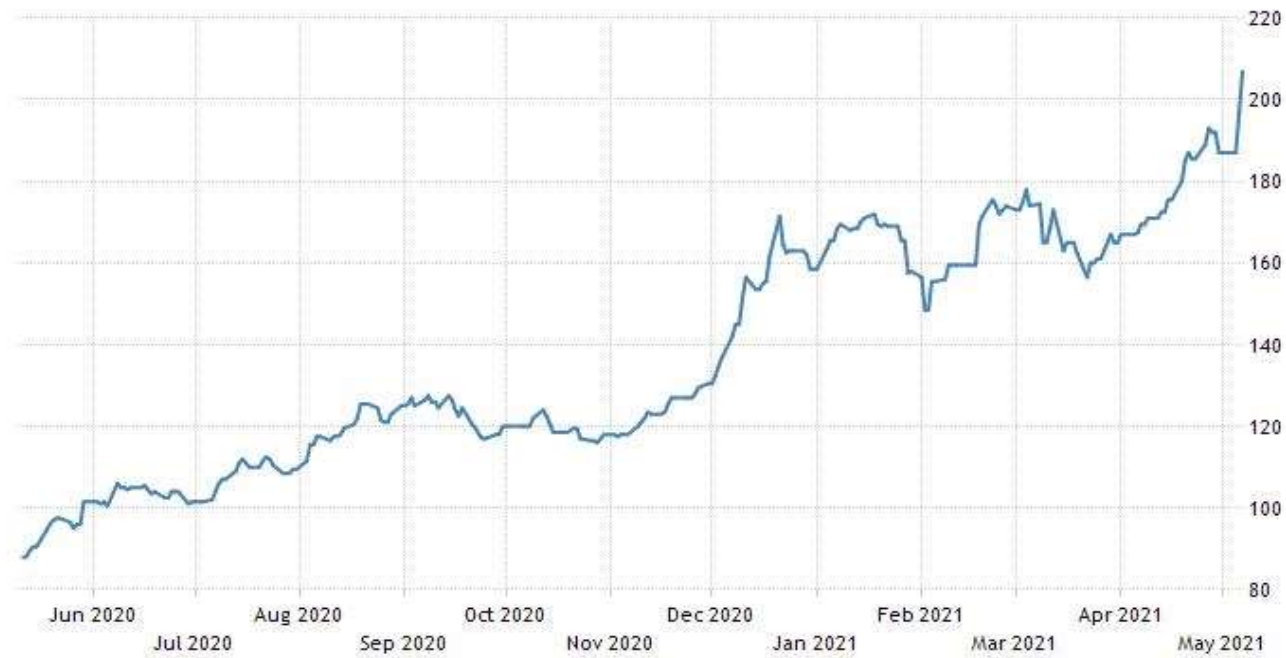


ACOMPANHANDO A ECONOMIA

Semana no mercado de ativos

Bolsa de Valores	Taxa de Câmbio	Taxa de Juros	Inflação
<p>O Ibovespa fechou na 6ª feira em alta de 0,97%, a 121.880,82 pontos, com giro de R\$ 37 bilhões. Na máxima, superou 122 mil (122.194,55), com os bancos voláteis, mas firmando altas no fechamento: Bradesco PN, +0,93% (R\$ 24,89), e Itaú, +2,22% (R\$ 29). A estrela do dia foi a Petrobras, com disparada de +5,16%, a R\$ 26,28, devido ao lucro de R\$ 1,16 bilhão no 1TRI, mesmo 75% abaixo da média das projeções. O mercado focou no Ebitda de R\$ 48,9 bilhões, 8% acima do esperado (R\$ 45,2 bilhões), e na redução da alavancagem, que sinaliza espaço para a distribuição de dividendos. Aliviou a indicação da nova diretoria de que a Petrobras vai continuar respeitando os preços praticados no mercado externo e que as prioridades permanecem: redução da dívida, venda de ativos e investimento concentrado no pré-sal.</p>	<p>Combinada à queda em escala global, o dólar fechou abaixo de R\$ 5,30 na 6ª feira, nível que vem rondando, em baixa 0,80%, a R\$ 5,2710 no mercado à vista. No câmbio futuro, o contrato para junho caiu 0,70%, a R\$ 5,2795. Os sinais de que a economia dos EUA ainda está longe de um superaquecimento são positivos para os mercados emergentes, porque favorecem a disputa pelo fluxo global e ajudam a tirar a pressão da moeda americana. O dólar fraco na 6ªF tornou o petróleo atraente aos compradores e corrigiu o tombo de mais de 3% da véspera. O Brent/julho avançou 2,48% (US\$ 68,71) e o WTI/junho fechou em alta de 2,43% (US\$ 65,37). O susto no último pregão veio do minério de ferro, que registrou um tombo de 12% na China e impôs vendas, ainda que muito menores, à Vale (ON, -1,72%, a R\$ 110,56), Usiminas (PNA, -4,96%) e Gerdau (PN, -2,86%). A forte alta no preço do minério de ferro nas últimas semanas sofreu um abalo súbito na 6ªF, devido a temores de que a China adotará sanções severas contra a especulação.</p>	<p>A narrativa do "ajuste parcial", defendido pelo Copom acabou esvaziada na 6ª feira pela leitura hawkish do mercado. Segundo um diretor do BACEN, se for preciso, a autoridade se ajustará e subirá o juro para nível acima da normalização. Alertou para o choque das commodities e alimentos e enfatizou que o banco tem que ser "xiita" e perseguir o centro da meta de inflação. Não deixou dúvidas de que, se houver o descolamento das expectativas sobre inflação, o banco agirá. Teremos nova alta de 0,75 ponto da Selic em junho, para 4,25%, e apostas divididas entre 0,50 ponto e 0,75 ponto para o Copom de agosto. A mensagem sobre um potencial aperto monetário mais intenso zerou o recuo observado na primeira metade do pregão nos juros curtos, projetando o contrato de DI para jan/22 à máxima de 4,950% (contra 4,889%)... O miolo da curva (trecho intermediário) também subiu e só os vencimentos mais longos operaram perto do ajuste, refletindo o alívio nos Treasuries, após uma semana marcada pelo salto nos rendimentos dos títulos americanos.</p>	<p>O IPCA de abril registrou 0,31%, contra 0,93% em março, mas em 12 meses ainda muito elevado, acima de 6%, passando de 6,10% para 6,76%, maior patamar desde novembro de 2016 (6,99%). Muitos acreditam que possa chegar a 8% em 12 meses entre junho e julho. Cabe salientar que este repique deve ser visto como "transitório", impactado pelas <i>commodities</i> agrícolas e minério de ferro. O novo salto destas <i>commodities</i> se sobrepôs à valorização recente do câmbio, deixando o IPCA pressionado. Nos segmentos, a maior alta aconteceu pelos preços administrados, de 6,97% para 9,63%. No cenário básico do BACEN, estes devem bater 8,4% ao fim deste ano. Já o IPC da Fipe registrou 0,35% na primeira quadrissemana, menor do que em abril (0,44%). Pela pesquisa Focus do dia 14 trabalha-se com o IPCA em torno de 5,15%, contra 5,06% na semana anterior, câmbio a R\$ 5,30, contra R\$ 5,35, e taxa Selic a 5,5%. No ano que vem, as projeções destes indicadores passam a 3,64%, 5,20% e 6,50%, respectivamente. .</p>

Trajetória do minério de ferro (R\$)



Dólar “derretendo”, dado o *carry trade* da SELIC e as oportunidades no Brasil (IPOs, concessões e agronegócio)



Comportamento do IPCA

IPCA-15 de abril (0,6%), abaixo das expectativas do mercado e mostrando algum arrefecimento nas pressões inflacionárias. Isso não altera as perspectivas para a inflação e a política monetária de curto-prazo. Copom vem com ajuste de 0,75 p.p. nesta semana.

Gráfico 1: Componentes do IPCA-15 (headline, administrados e preços livres)

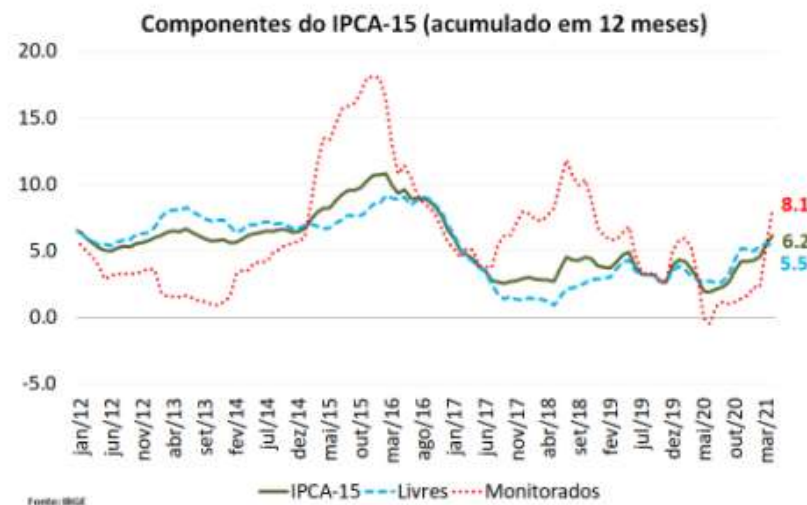
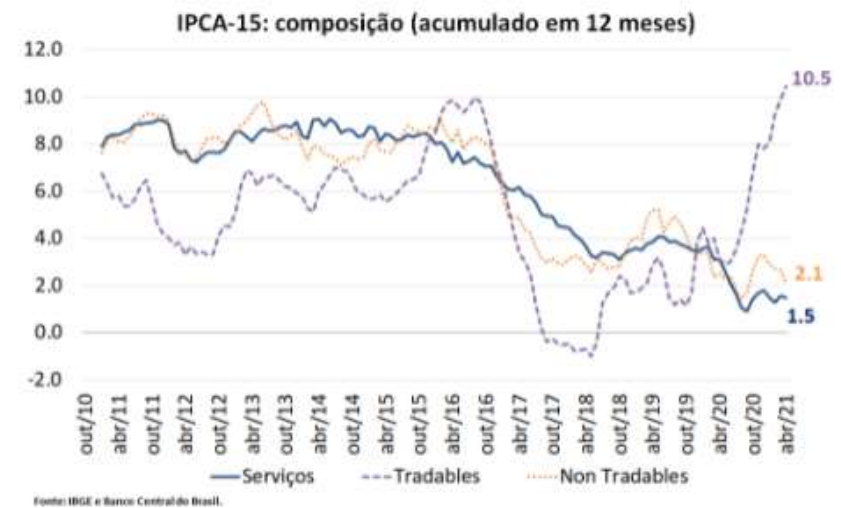


Gráfico 3: Tradables, non-tradables e serviços



COMO ESTÁ A ATIVIDADE ECONÔMICA ?

Como está a atividade econômica?

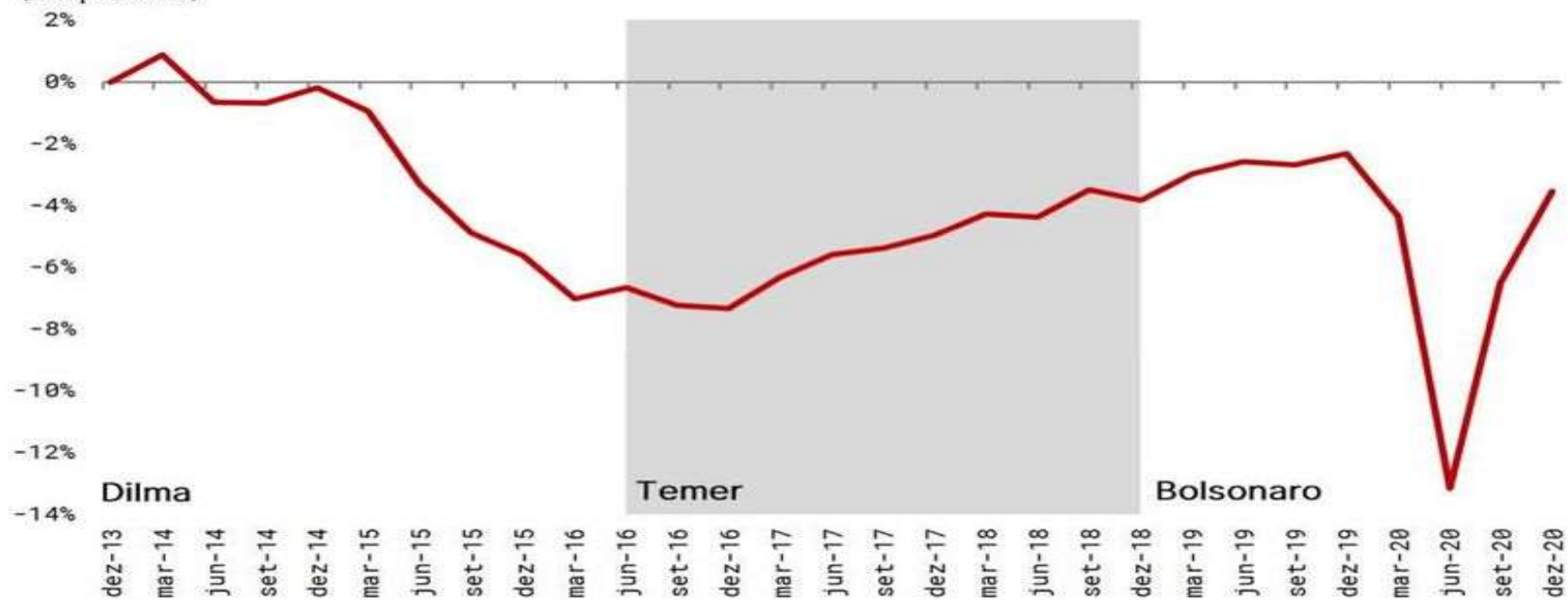
Comportamento dos indicadores mais recentes	Vendas do Varejo (PMC – IBGE) MARÇO	Produção Industrial MARÇO	Anfavea / Fenabrave MARÇO	Setor Serviços MARÇO
<p>Ritmo da economia segue ERRÁTICO, dado o atraso das vacinas e os desencontros na adoção de políticas públicas, além do “açodamento político”. O primeiro trimestre foi perdido. Deveremos ter alguma desaceleração entre março e abril; a partir maio/junho, com o novo “auxílio emergencial”, alguma sustentação é prevista. Mas apenas com a vacinação acelerando, será possível um crescimento mais robusto e estrutural para o país. Uma retomada apenas no segundo semestre, desde que a vacinação avance.</p>	<p>As VENDAS DO VAREJO de março fecharam em queda de 0,6% Contra fevereiro. Contra o mesmo mês do ano passado houve pequeno avanço de 2,4% e no ano recuo de 4,3%. Atividades em maior queda mensal foram ropusa e calçados, móveis e papelaria, caindo no mês, respectivamente, 41,5%, 22,0% e 19,0%. No ano recuaram 23,8%, 14,3% e 21,1%. Pelo varejo ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, a queda foi ainda maior, de 5,3%% contra fevereiro, puxado por veículos (-20,0%), decorrente da paralisia das montadoras em muitos estados.</p>	<p>A produção industrial RECUOU 2,4% em março CONTRA o mês anterior e intensificou a perda de 1,0% que havia sido registrada em fevereiro, quando houve a interrupção de nove meses de resultados positivos. O recuo de março teve predomínio de taxas negativas entre as atividades industriais investigadas e foi puxado principalmente pela queda de 8,4% na produção de veículos automotores, reboques e carrocerias. Com os resultados desse mês, o setor industrial encontra-se 16,5% abaixo do patamar recorde registrado em maio de 2011. A indústria acumula no ano crescimento de 4,4% e, nos últimos 12 meses, queda de 3,1%. Este aprofundamento do recuo do setor industrial, em março, foi relacionado à intensificação das medidas de combate à Covid-19. Tivemos interrupção das jornadas de trabalho, paralisações de plantas industriais e impacto em toda cadeia produtiva, levando ao encarecimento e à falta de insumos para o processo produtivo. Isso tedne a afetar o processo de produção como um todo..</p>	<p>A venda de autoveículos registrou uma queda de 7,5% em abril, com o licenciamento de 175,1 mil unidades, ante as 189,4 mil vendidas no mês de março. Já na comparação com abril do ano passado, foi registrado um aumento de 214,2% nas vendas, sendo que naquele período foram comercializados no mercado interno 55,7 mil unidades.</p>	<p>O setor de Serviços RECUOU FORTE em março e agora segue abaixo do nível pré-pandemia. A queda foi de 4%, mesmo que encerrando o trimestre crescendo 2,8% contra o trimestre anterior. Das cinco grandes atividades, SERVIÇOS PARA FAMÍLIAS avançou 4,5% contra o mesmo mês do ano passado, mas tombou 8% em 12 meses. <u>Os desencontros das vacinações devem derrubar continuar a derrubar o segmento em abril. Retomada firme só no segundo semestre.</u></p>

PIB em forma de "V"

Expectativa é de recuperação da economia no segundo semestre, desde que deslanchem as campanhas de vacinação. Se não, teremos um crescimento tímido, mesmo com o apoio dos "auxílios emergenciais". Para este ano prevemos o crescimento de 3,0% a 3,5%, depois de recuar 4,1% em 2020.

Varição cumulativa do PIB real desde o começo do Governo Dilma 2

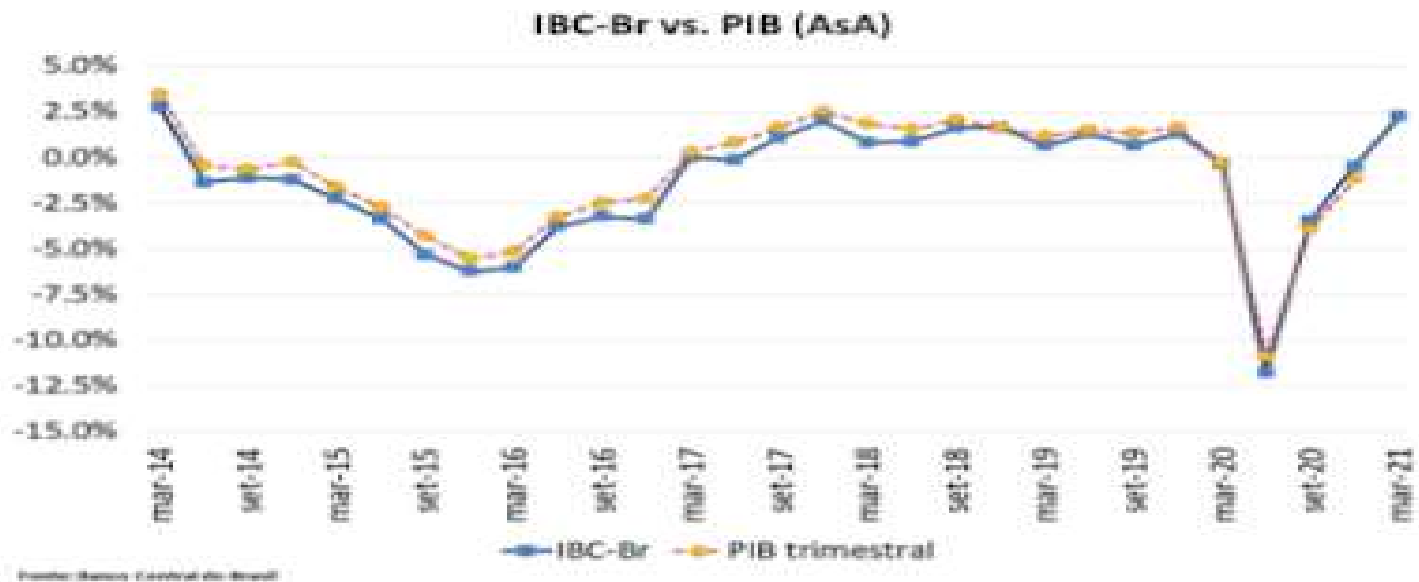
(Em porcento)



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais.

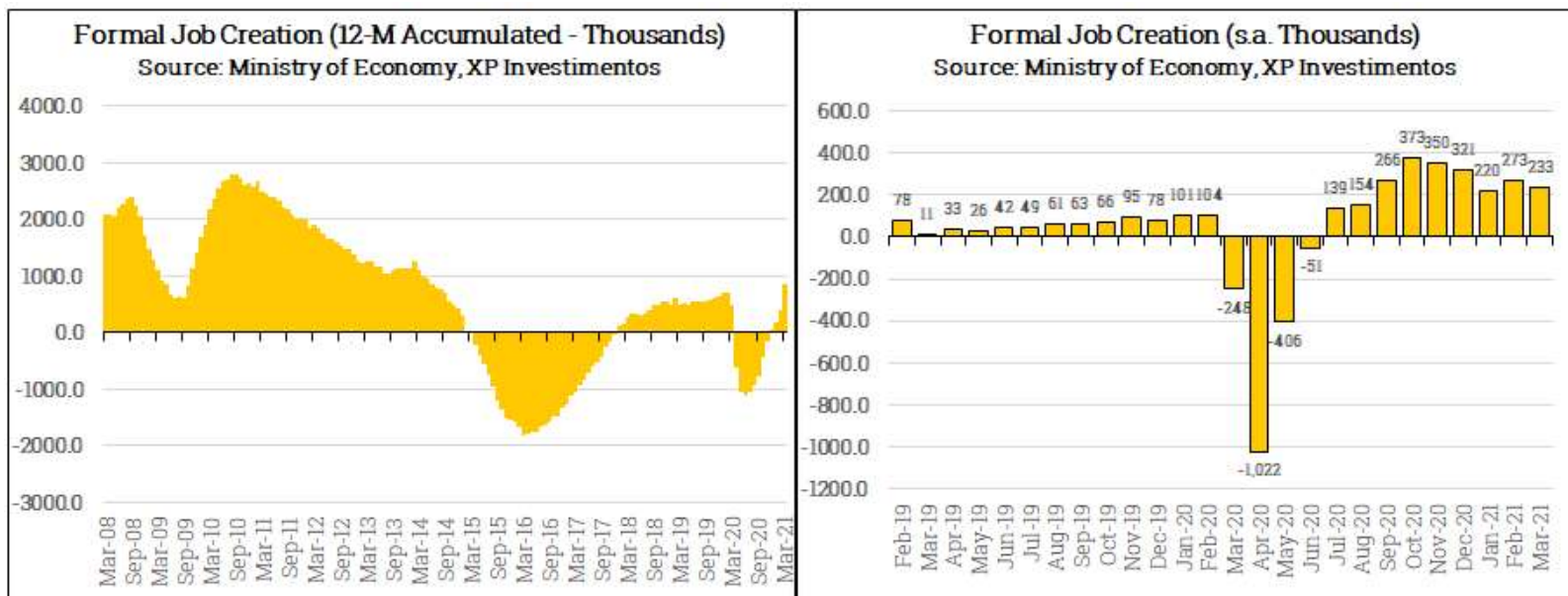
Comportamento do IBC X PIB: semelhança

Gráfico 2: IBC-Br vs. PIB (AsA)



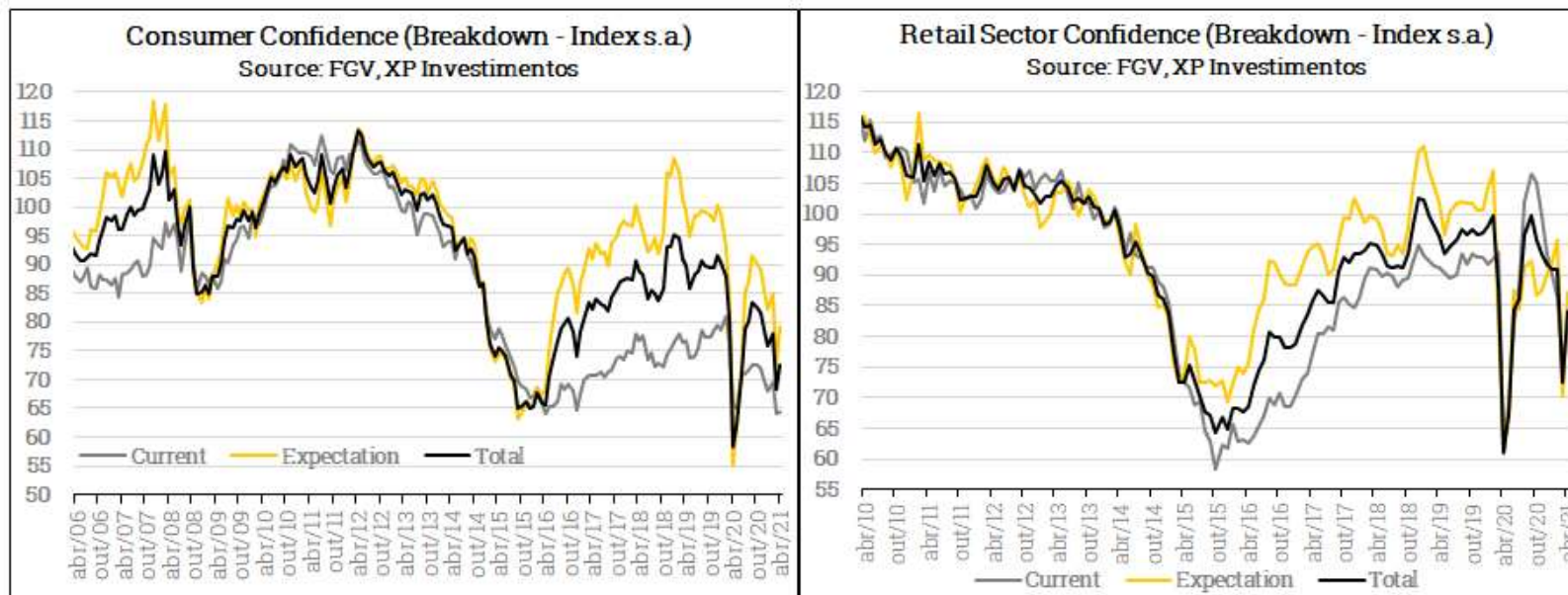
Dados do Caged de março

Foi um mês positivo de criação de vagas de trabalho pelo CAGED



Indicadores de confiança FGV

Alguns indicadores de confiança começam a mostrar recuperação, após forte queda no primeiro trimestre do ano

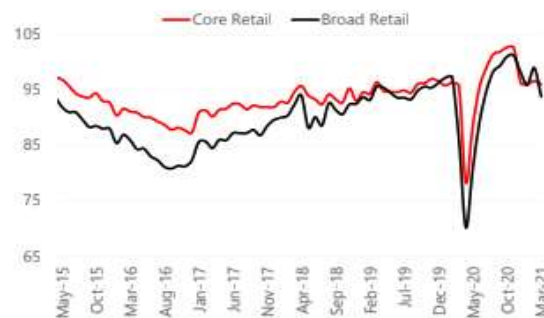


Venda de varejo RECUA em março/abril (PMC - IBGE, Mar21)

Figure 1 – Retail Sales Breakdown

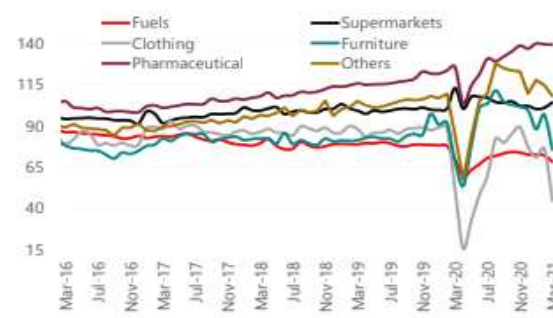
	Jan-21			Feb-21			Mar-21		
	% MoM	% YoY	% QoQ	% MoM	% YoY	% QoQ	% MoM	% YoY	% QoQ
Core Retail Sales	-0.2	-0.3	-3.6	0.5	-3.9	-5.9	-0.6	2.4	-4.3
Fuels	0.1	-7.8	-0.1	-0.8	-10.6	-1.9	-5.3	-1.4	-3.4
Hypermarkets, supermarkets	-1.8	1.2	-2.8	0.7	-4.6	-2.5	3.3	-3.9	-1.2
Fabrics, clothing and footwear	-8.3	-21.3	-3.9	7.5	-18.8	-11.7	-41.5	-12.0	-23.8
Furniture and home appliances	-11.4	-5.2	-9.3	9.9	0.6	-8.0	-22.0	11.9	-14.3
Pharmaceutical	2.3	12.9	4.8	-0.4	8.8	2.6	-0.1	12.1	1.9
Books, papers and magazine	-24.0	-53.2	10.7	24.6	-41.0	-10.7	-19.1	-19.6	-21.1
Office equipment and supplies	1.7	-13.5	-1.7	-0.8	-10.2	-4.7	-4.5	0.9	-4.7
Other	7.6	9.8	-6.9	-2.5	2.0	-7.9	-5.9	29.9	-4.4
Broad Retail Sales	-2.3	-3.1	-1.1	3.2	-1.9	-2.8	-5.3	10.1	-3.9
Building Materials	-1.0	11.1	-6.0	2.4	18.1	-5.0	-5.6	33.4	-3.7
Vehicles	-4.3	-15.5	4.4	8.9	-3.6	0.6	-20.0	27.6	-6.4

Figure 2.A – Retail Sales (sa, 2014=100)



Sources: IBGE, Santander.

Figure 2.B – Core Retail Sales (sa, 2011=100)



Sources: IBGE, Santander.

Setor de serviços

No Brasil, os dados do setor de serviços mostraram FORTE recuo em março. O mesmo deve acontecer em abril. Esperamos, no entanto, que estes sejam pontuais e no segundo semestre a economia já retome com mais força.

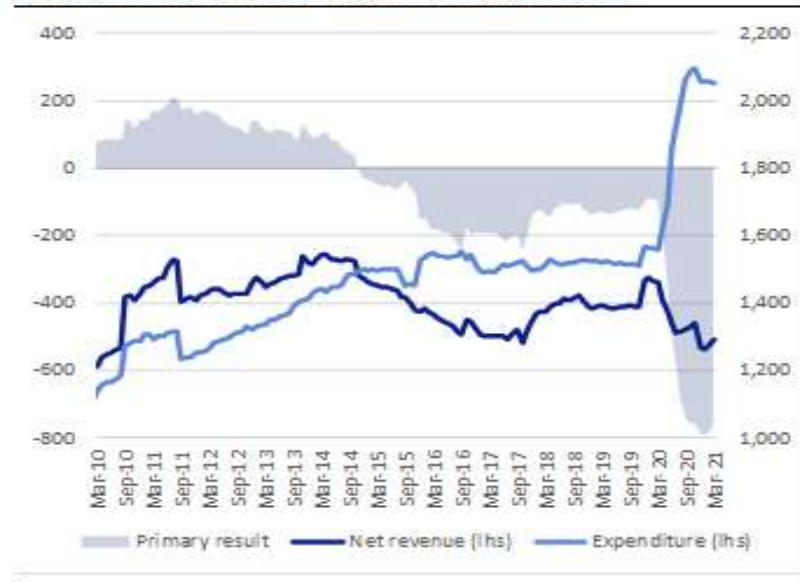
Pesquisa Mensal de Serviços						
	fev-21			jan-21		
	MsM	AsA	ac. 12m	MsM	AsA	ac. 12m
Total	3.7%	-2.0%	-8.6%	0.1%	-5.0%	-8.4%
1. Serviços prestados às famílias	8.8%	-28.1%	-40.5%	-2.6%	-28.0%	-38.2%
2. Serviços de informação e comunicação	0.1%	2.7%	-1.4%	-0.9%	1.5%	-1.6%
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	3.3%	-2.2%	-11.9%	2.3%	-7.8%	-12.0%
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	4.4%	-0.5%	-8.2%	4.1%	-3.8%	-8.0%
5. Outros serviços	4.7%	1.1%	5.0%	-9.7%	-3.0%	5.7%

Fonte: IBGE
Elaboração: BRCG

Situação fiscal, % PIB

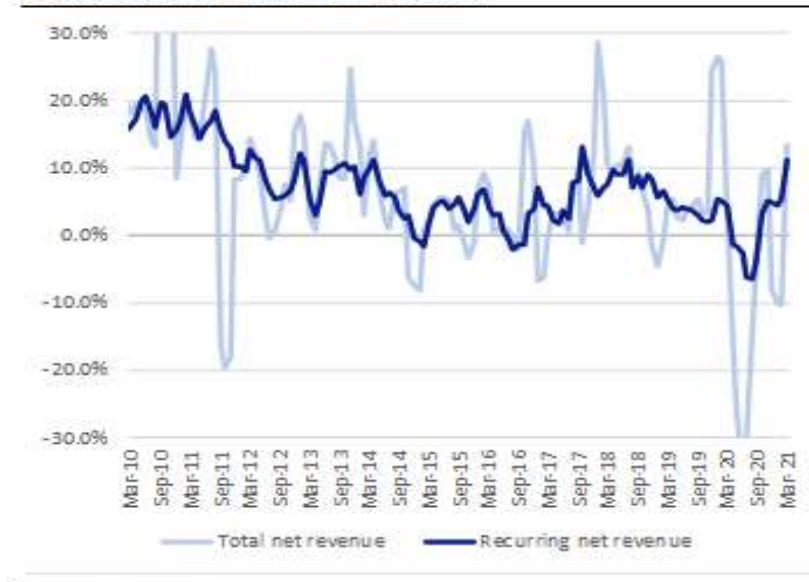
Superávit fiscal em março surpreende mas não deve se sustentar em abril. Os dados fiscais de março ficaram acima das expectativas, com superávit primário, resultado de maiores receitas e menores despesas.

Chart 1: Primary result (real - accum. 12-months - R\$ bn)



Source: National Treasury and BTG Pactual

Chart 2: Net revenue (real - 3-months YoY)



Source: National Treasury and BTG Pactual

O QUE ACONTECE NO MUNDO ?

ESTADOS UNIDOS

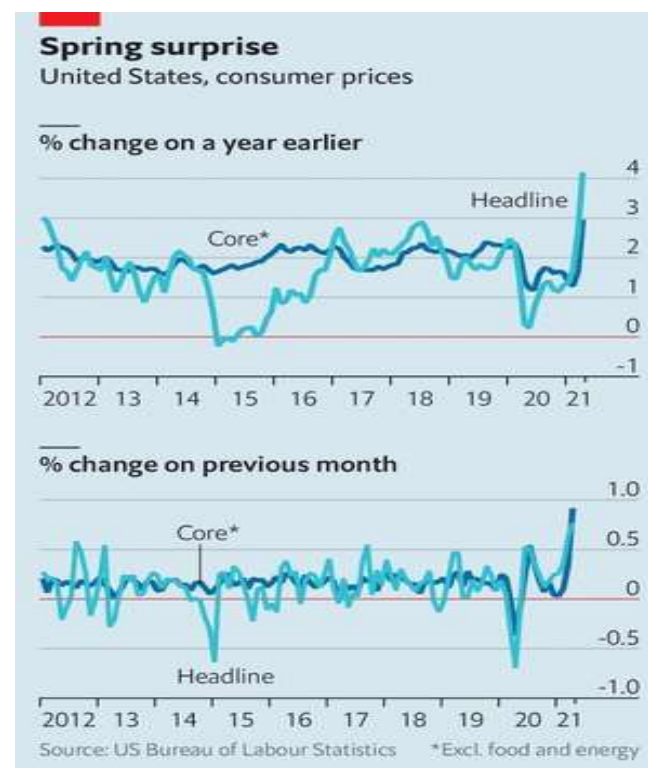
Na agenda econômica, destaque para a Ata do Fed. Apesar dos agentes não esperarem nenhuma mudança no posicionamento “dovish” da instituição, a inflação acima das expectativas na última semana reacende os riscos de um processo inflacionário no país, fazendo com que o mercado volte a desafiar o discurso do Fed, colocando pressão sobre o US Treasuries de 10 anos (juro americano de longo prazo) e o dólar.

Contudo, os dados de sexta-feira de vendas no varejo e produção industrial, abaixo das expectativas, ajudaram no discurso do Fed: apesar de o país estar num “ponto de inflexão”, a economia ainda possui um longo caminho à percorrer. Vale ressaltar que os dados referentes à abril foram influenciados pela forte base de comparação do mês de março, revisada de 9,8% para 10,7%, assim, os dados de maio serão essenciais para uma avaliação mais clara dos impactos do pacote fiscal e da reabertura econômica, com o acelerado cronograma de vacinação.

Os dados relevantes, divulgados nesta semana, são as prévias do PMI na 6ª feira, devendo mostrar a recuperação acentuada do país, principalmente, nos serviços, com a retomada das atividades e a proximidade do verão no hemisfério norte.

Adicionalmente, dirigentes do Fed discursarão esta semana e a secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, presidirá uma reunião do Conselho de Estabilidade Financeira nesta 6ª feira.

Inflação americana "repicando" com a "reabertura"



EUROPA E CHINA

A **recuperação da China** permaneceu heterogênea em abril, com a produção industrial apresentando alta de 9,8%, contra expectativa de 10%, impulsionada por expectativas, enquanto as vendas no varejo cresceram 17,7%, bem abaixo das expectativas de 25%. Os dados desaceleraram em relação a março, mostrando que, apesar do país ser crucial para o crescimento global, apresentando forte demanda por *commodities*, a atividade econômica apresenta sinais de acomodação. Vale ressaltar que os dados sofreram influência da base de comparação mais fraca com abril de 2020.

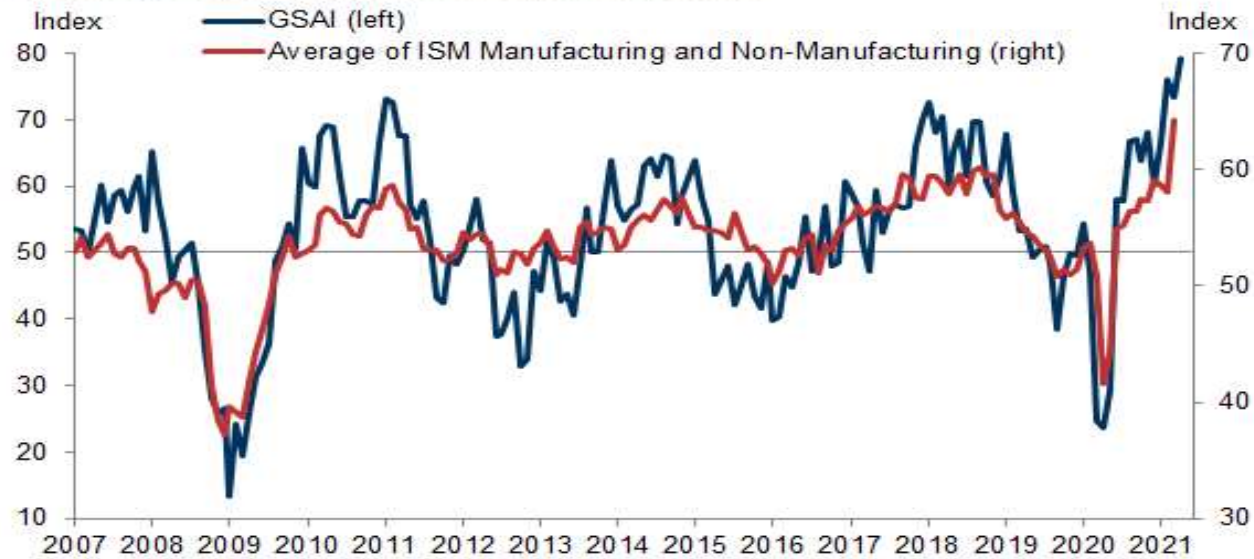
Adicionalmente, nesta 4ªF, o Banco Central Chinês, PBoC, se reúne para decidir os rumos da política monetária do país, em meio a alta acima das expectativas da inflação ao produtor, 6,8%, versus 6,5% projetado pelo mercado, e inflação ao consumidor abaixo do esperado. Assim, o mercado não espera nenhuma mudança no posicionamento e nas taxas do PBoC, reflexo do consumo das famílias ainda fragilizado.

Na Zona do Euro, prévias dos PMIs, referentes a maio, serão divulgadas nesta sexta-feira; espera-se uma melhora nos indicadores, enquanto o cronograma de vacinação começa a “pegar tração” e os países passam a reabrir, parcialmente, a economia, aumentando as expectativas de crescimento do bloco para 2021. Nesta 4ª feira será divulgada a inflação ao consumidor, acompanhada com atenção, depois da alta nos EUA. Christine Lagarde, presidente do BCE, falará em eventos amanhã, na 5ª feira e na 6ª feira.

Nível de confiança nos EUA

O índice de confiança proprietário da Goldman Sachs atingiu novo pico, confirmando o bom momento da economia.

Exhibit 1: GSAI Rebounds to Record High in April



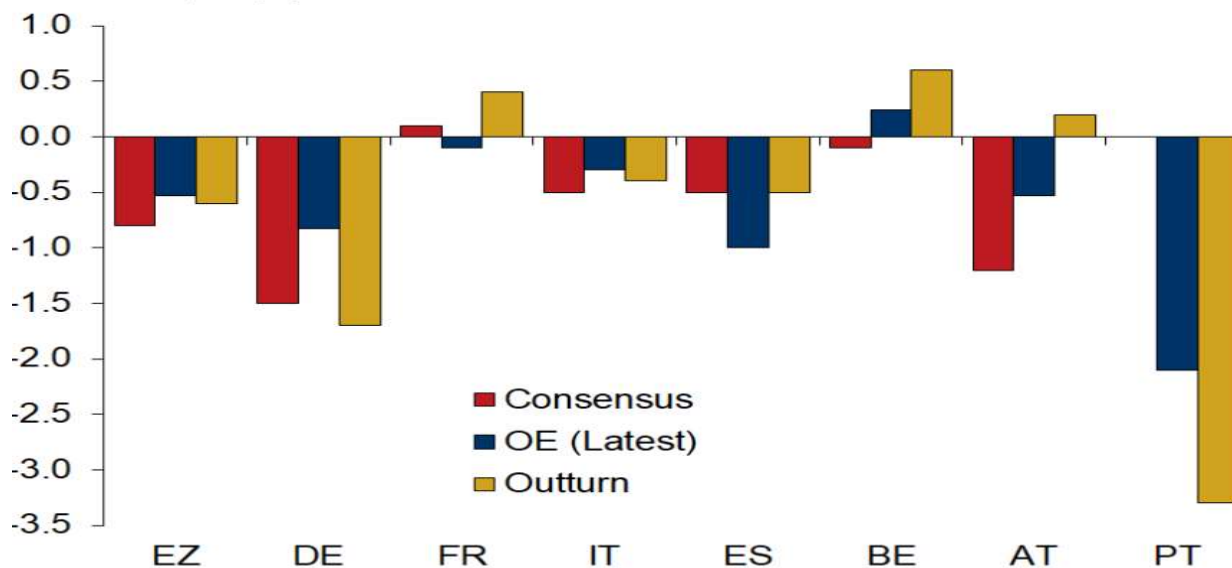
Source: Institute for Supply Management, Goldman Sachs Global Investment Research

Zona do Europa: crescimento do produto

PIB do primeiro trimestre foi negativo, porém melhor do que as expectativas do mercado. O processo de vacinação deve permitir uma recuperação mais robusta da região nos próximos meses.

Eurozone: Quartely GDP growth

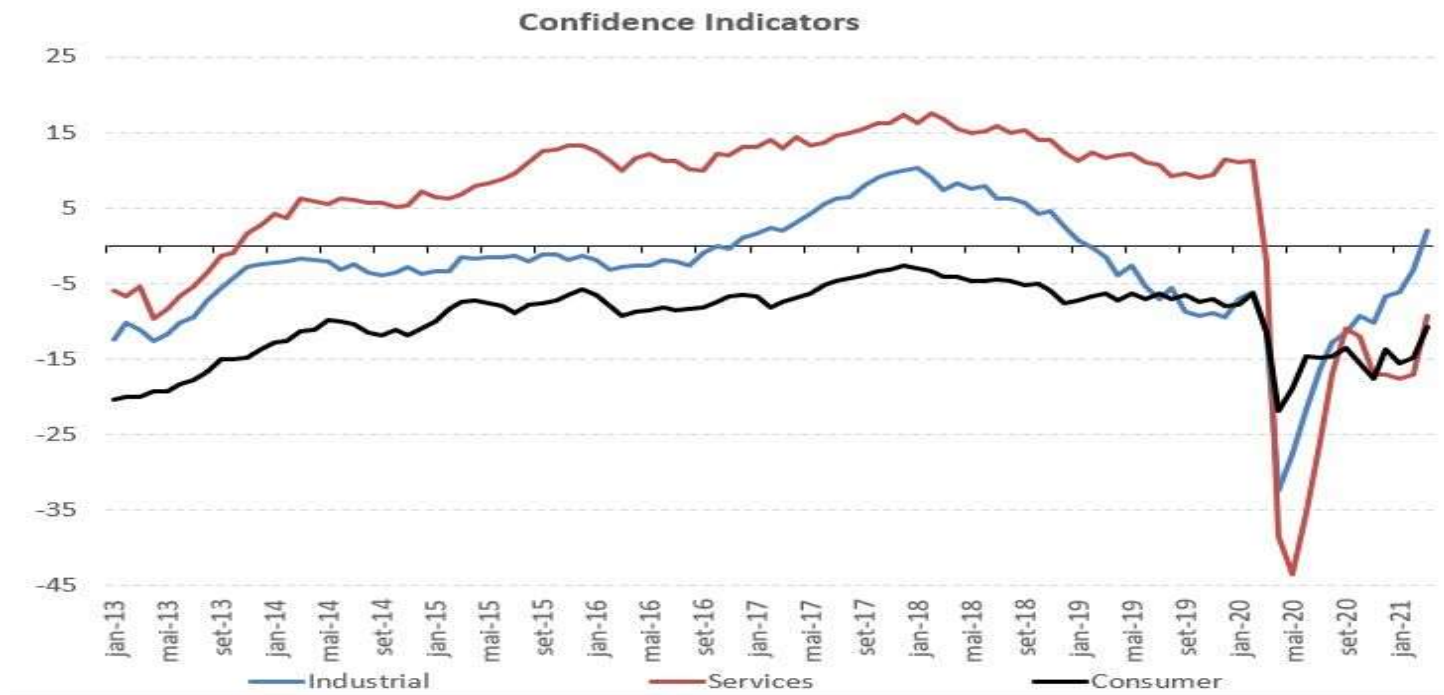
2021 Q1, % q/q



Source: Oxford Economics/Haver Analytics/Reuters

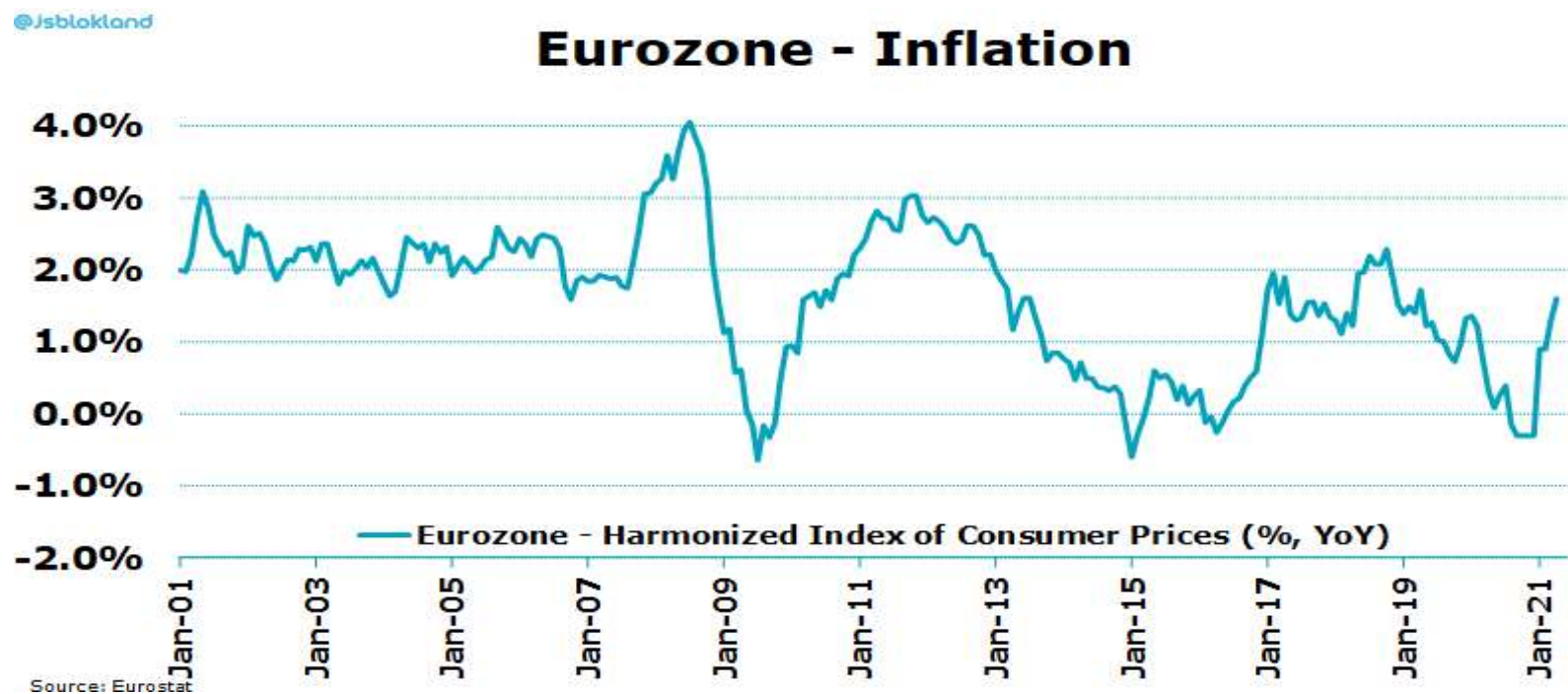
Indicadores de Confiança na Europa

Apesar dos lockdowns, os indicadores de confiança na Europa, lentamente, estão reagindo. A aceleração recente no processo de vacinação e a estabilização no aumento de casos, sustentam esta perspectiva. Juros baixos e um pacote de "reconstrução" devem impulsionar a atividade no 2º semestre (uma nova "bazuca", como dizem os patrícios).



Inflação na Zona do Euro

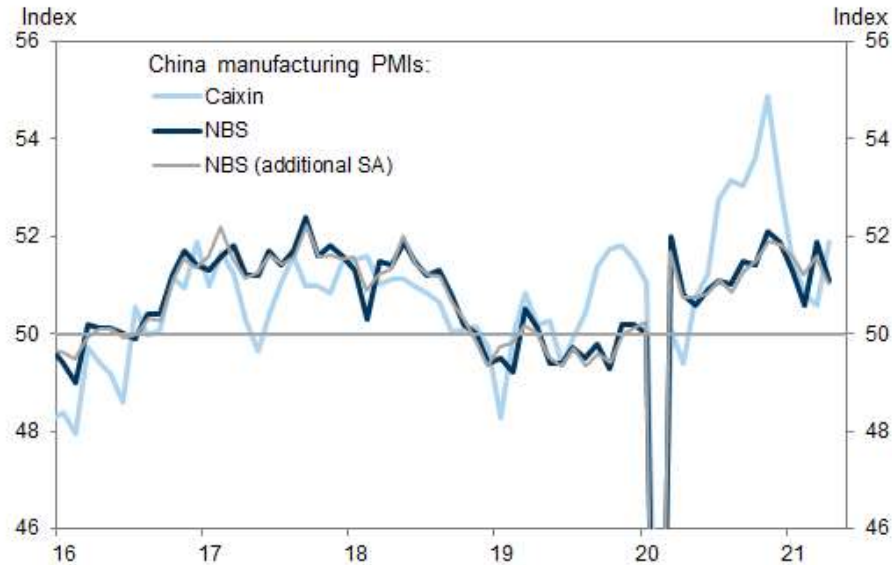
Como pensar em acomodação com risco inflacionário na Europa?



Na China, PMI em moderação

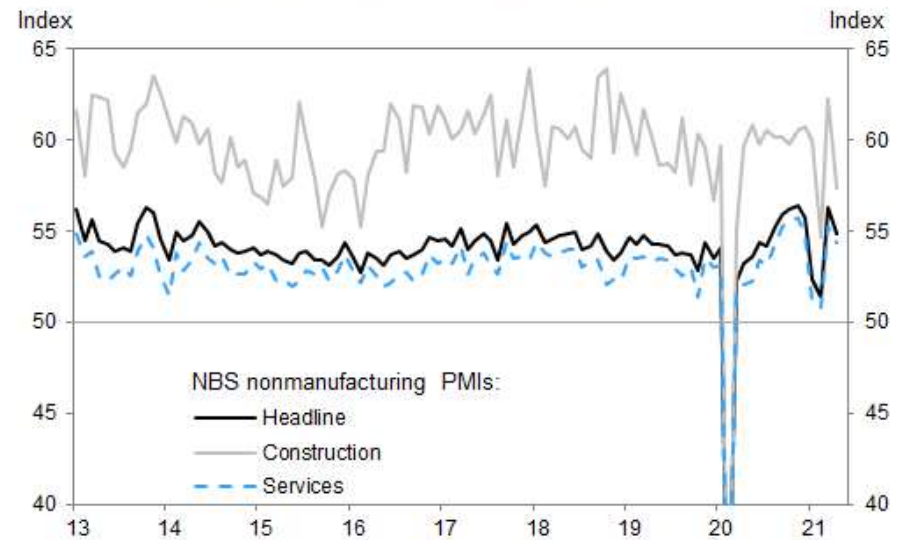
Aponta alguma acomodação do crescimento do país. A China está em uma outra fase do ciclo econômico, dado o estágio da pandemia no país.

Exhibit 1: NBS manufacturing PMI fell in April while Caixin manufacturing PMI improved



Source: NBS

Exhibit 2: NBS non-manufacturing PMI moderated in April



Source: NBS

Produção Industrial e vendas de varejo (Abr) China

Dados de atividade econômica de abril abaixo das expectativas, com as vendas no varejo, em especial, apresentando fraqueza.

Summary of Monthly Indicators

(2Y CAGR unless specified)	Apr-21	Mar-21	Feb-21	Jan-21	1Q21	4Q20
Industrial Production (IP)						
Headline YoY%	9.8	14.1	35.1	35.1	28.1	7.1
Headline	6.8	6.2	8.1	8.1	7.5	6.5
Mining	1.7	3.5	4.8	4.8	4.4	4.3
Manufacturing	7.6	6.4	8.4	8.4	7.7	6.8
Utility	5.1	5.9	5.5	5.5	5.6	5.9
Fixed Asset Investment (FAI)						
YoY% YTD	19.9	25.6	35.0	35.0	31.9	2.4
YoY%	10.9	19.4	35.0	35.0	29.8	8.3
Headline	5.7	4.0	1.0	1.0	2.0	6.9
Manufacturing	3.4	-0.3	-3.0	-3.0	-2.1	6.7
Infrastructure	3.8	5.8	-0.6	-0.6	1.5	4.4
Property	10.2	7.8	7.6	7.6	7.6	9.6
Retail Sales						
Nominal YoY%	17.7	34.2	33.8	33.8	33.9	4.6
Nominal	4.3	6.3	3.1	3.1	4.2	6.2
Real	-1.5	33.0	34.3	34.3	33.9	5.2
Clothing	3.4	5.0	1.0	1.0	2.3	4.3
Auto	7.7	10.4	5.8	5.8	7.3	4.3
Furniture	7.3	5.1	2.7	2.7	3.5	1.6
Mobile Phones	13.2	14.7	18.2	18.2	17.0	19.0
Home Appliances	-1.5	-1.2	0.1	0.1	-0.3	5.3
Property Sector						
Sales	9.0	10.7	12.6	12.6	12.0	7.7
New Starts	-5.5	-1.9	-3.2	-3.2	-2.8	7.7

Source: CEIC, Morgan Stanley Research.

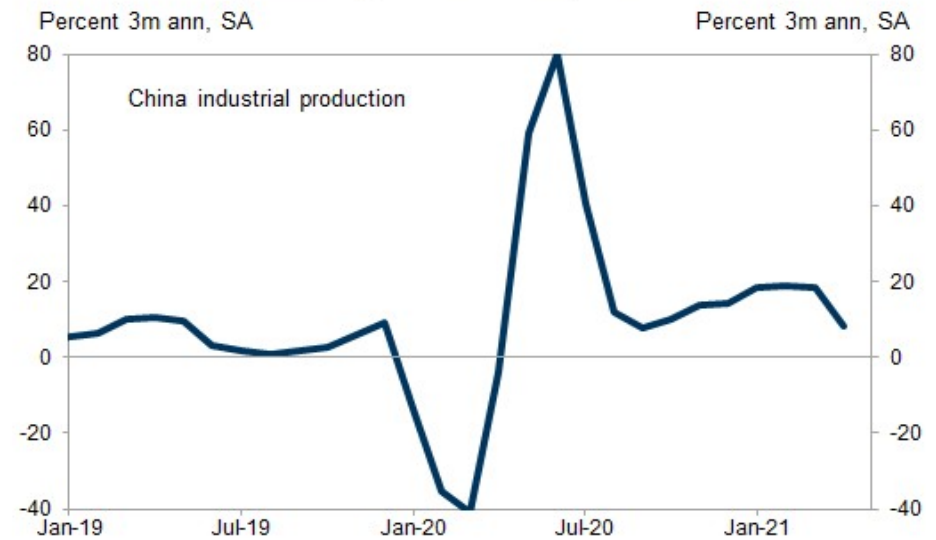
Atividade econômica chinesa

Capex continued to improve in April, while retail sales lagged



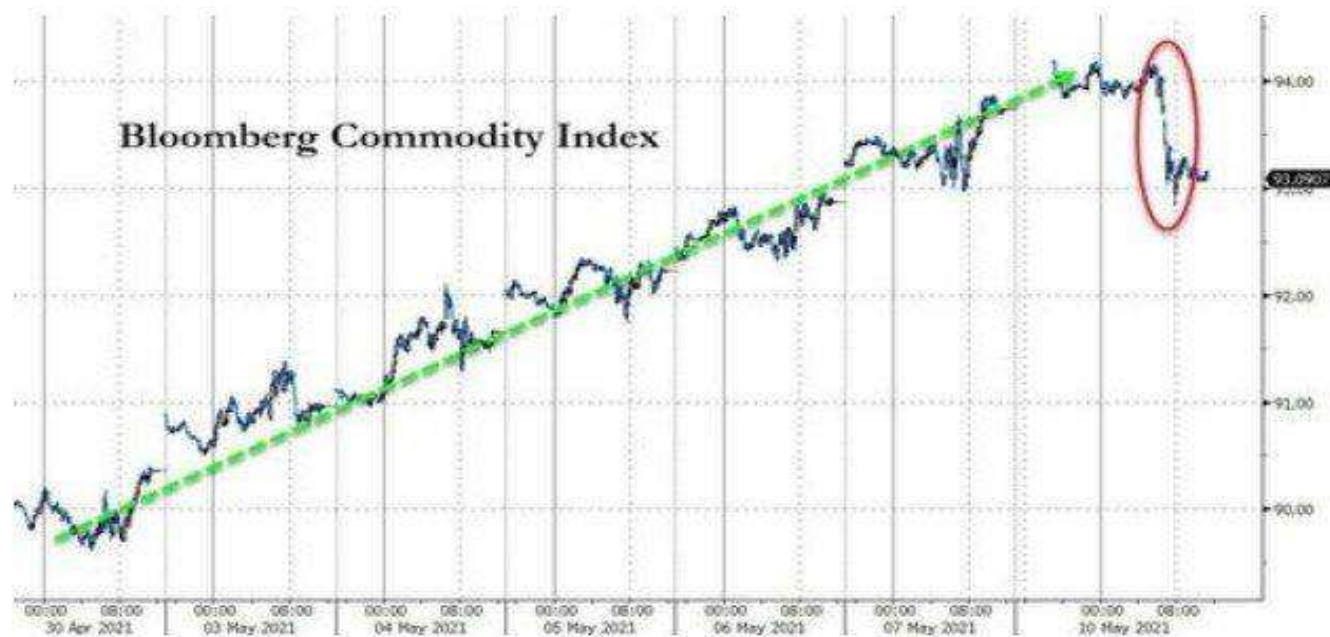
Source: CEIC, Morgan Stanley Research

Exhibit 1: Industrial production growth slowed in April in 3-month sequential terms



Source: NBS, CEIC

Correção forte das *commodities* na semana passada



Source: Bloomberg

Projeções FMI (%)

IMF WEO Forecast, Expected GDP Growth, 2021-2026								
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2021-2026
South Africa	-7.0	3.1	2.0	1.4	1.3	1.3	1.3	10.8
Nigeria	-1.8	2.5	2.3	2.3	2.3	2.2	2.2	14.7
Brazil	-4.1	3.7	2.6	2.1	2.0	2.0	2.0	15.3
Russia	-3.1	3.8	3.8	2.1	1.8	1.8	1.8	16.0
Argentina	-10.0	5.8	2.5	2.1	1.7	1.6	1.5	16.2
Korea	-1.0	3.6	2.8	2.6	2.4	2.3	2.3	17.0
Mexico	-8.2	5.0	3.0	2.1	2.0	2.0	2.0	17.3
Taiwan Provi	3.1	4.7	3.0	2.5	2.3	2.0	2.1	17.9
Chile	-5.8	6.2	3.8	2.7	2.5	2.5	2.5	21.9
Poland	-2.7	3.5	4.5	4.0	3.0	2.9	2.6	22.2
Thailand	-6.1	2.6	5.6	3.8	3.5	3.6	3.6	25.0
Turkey	1.8	6.0	3.5	3.5	3.5	3.5	3.5	26.0
Colombia	-6.8	5.2	3.6	4.0	3.8	3.8	3.6	26.6
Peru	-11.1	8.5	5.2	4.8	3.4	3.3	3.3	31.7
Indonesia	-2.1	4.3	5.8	5.7	5.4	5.2	5.2	36.0
Malaysia	-5.6	6.5	6.0	5.7	5.3	5.0	5.0	38.5
China	2.3	8.4	5.6	5.4	5.3	5.1	4.9	40.1
Philippines	-9.5	6.9	6.5	6.5	6.5	6.5	6.5	46.5
Vietnam	2.9	6.5	7.2	7.0	6.8	6.6	6.6	48.3
India	-8.0	12.5	6.9	6.8	6.7	6.6	6.5	55.8

Projeções JHN (21/05)

(Semanas sem alterações)

	2018	2019	2020	2021 *	2022 *	2023 *
Indicadores						
BRASIL						
Crescimento do PIB %	1,80	1,40	-4,10	3,00	4,50	4,00
Inflação Anual (IPCA, %)	3,75	4,31	4,52	5,10	4,50	4,00
Taxa Selic (%)	6,50	4,50	2,00	5,25	6,00	6,50
Taxa de Câmbio (R\$ / 1 US\$) Dez	3,88	4,11	5,14	5,40	5,20	5,20
Taxa de Câmbio (R\$ / 1 US\$) Média Anual	3,66	3,95	5,16	5,10	5,30	5,50
Saldo Comercial (US\$ bi)	46,60	35,20	50,40	62,00	56,00	48,00
Saldo Primário % PIB	-1,60	-0,80	-9,50	-3,00	-2,30	-1,80
Dívida Pública, % PIB	75,30	74,30	90,60	89,70	88,50	87,70
Desemprego, % PEA	12,30	11,80	13,00	14,00	12,80	11,90
EUA						
Crescimento do PIB	3,00	3,00	nd	5,50	3,50	2,00
PCE (Inflação)	2,40	1,80	nd	2,40	2,00	2,00
Desemprego, % PEA	3,90	3,70	nd	4,50	3,90	3,50

Julio Hegedus Netto, MSC, Doutorando Évora

Almada, 17/05/2021